

DENGUE NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

LAURA MARIA DE AMORIM; DILAN JOHANN BRACK

Introdução: A dengue, arbovirose mais prevalente nas Américas, é uma doença viral transmitida pelo *Aedes aegypti*, exibindo ampla variedade de apresentações clínicas, desde leves e assintomáticas até quadros graves. O Brasil, devido às suas dimensões continentais e clima tropical, enfrenta desafios únicos no controle e prevenção da dengue. No ano de 2023, a aprovação do imunizante Qdenga traz ao país uma promissora nova estratégia de prevenção. **Objetivo:** Realizar revisão de literatura sobre incidência e fatores associados à dengue no Brasil, evidenciando a importância da imunização. **Metodologia:** A fonte primária de dados utilizada foram os Boletins Epidemiológicos disponibilizados pela Secretaria de Vigilância em Saúde na plataforma online www.gov.br. A coleta de dados de domínio público foi realizada de forma sistemática, utilizando informações sobre casos notificados e óbitos por dengue no Brasil a partir de 2020. Os dados coletados foram submetidos a análise estatística descritiva. **Resultados:** Em 2020, ocorreram 979.764 casos prováveis de dengue, com taxa de incidência de 459,5 casos/100 mil habitantes e 541 óbitos. O Paraná liderou em casos. Em 2021, houve 494.992 casos, com taxa de incidência de 232/100 mil habitantes e 212 óbitos, destacando-se a região Centro-Oeste. Em 2022, os casos aumentaram para 1.423.614, com taxa de incidência de 667,4/100 mil habitantes e 992 óbitos, predominando na região Centro-Oeste. Em 2023, registrou-se um crescimento para 1.623.772 casos, com incidência de 799,6/100 mil habitantes, destacando-se a região Sul. Foram confirmados em 1.074 óbitos. Constatou-se uma maior letalidade entre pessoas acima de 60 anos, especialmente na faixa etária superior a 80 anos. A maioria dos casos fatais apresentava pelo menos uma comorbidade, sendo a hipertensão arterial a mais prevalente, seguida da diabetes. **Conclusões:** Este estudo forneceu análise abrangente da dengue no Brasil nos últimos quatro anos, destacando padrões geográficos. A introdução da vacina Qdenga é promissora, mas a eficácia depende não apenas do acesso, mas também de implementação organizada e equitativa, alinhada aos princípios doutrinários do SUS.

Palavras-chave: Dengue, Qdenga, Imunização, Arbovirose, Saúde pública.